



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Níveis de Aderência das Estruturas Curriculares dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior Localizadas no Município de Recife com a International Education Standard 2

DANILO JOSÉ CAMPOS COELHO

Universidade Federal de Pernambuco

DANIEL WILLIAM CAMPOS COELHO

Universidade Federal de Pernambuco

ÁLVARO PEREIRA DE ANDRADE

Universidade Federal de Pernambuco

HEMÍLIO FERNANDES CAMPOS COELHO

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

A presente pesquisa objetiva identificar os níveis de aderência das estruturas curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, localizadas na capital do Estado de Pernambuco, com o modelo *International Education Standard 2* (IES 2). O estudo adota como referencial teórico a Teoria Institucional e seus pressupostos, pois confere a abordagem sobre procedimentos adotados pelas organizações, decorrentes de crenças e normas institucionalizadas na sociedade. A hipótese da pesquisa envolve o processo de isomorfismo mimético, que se aponta como o processo de institucionalização de práticas em um ambiente de incertezas, fazendo com que as instituições se modelem de forma assemelhada entre si. Trata-se de uma pesquisa descritiva, através de procedimento técnico documental. Quanto à abordagem do problema da pesquisa se utiliza de técnica quali-quantitativa para análise e interpretação dos dados. As Instituições de Ensino Superior analisadas estão presentes na base de dados do e-MEC. Ao todo, quinze Instituições de Ensino Superior do Município de Recife constituem a subpopulação para análise dos dados. Essa análise envolve a identificação do nível de aderência das estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis dessas instituições analisadas com a IES 2. Os resultados indicam que os cursos de Ciências Contábeis analisados encontram-se bastante aderentes com a IES 2. Por outro lado, identifica-se que nenhum curso analisado encontra-se totalmente aderente. Este estudo aplica o teste de comparação de proporções com auxílio do *software* estatístico *R Project*, com intuito de responder a hipótese de pesquisa sobre a existência de similaridade entre as estruturas curriculares. O resultado aponta evidências de isomorfismo mimético entre as estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das instituições analisadas. Os resultados se relacionam com a teoria, destacando que as instituições apresentam evidências de institucionalização das mesmas práticas sociais que as envolvem.

Palavras-chave: Instituições de Ensino Superior, Ciências Contábeis, IES 2.



1. INTRODUÇÃO

A estrutura curricular possui papel relevante para a formação dos profissionais das mais diversas áreas, pois é nela que são definidas as articulações de ensino e que impulsionam as atividades de pesquisa e extensão. O curso de Ciências Contábeis possui uma particularidade recente, que envolve diretamente o perfil curricular e formação dos futuros contadores. No ano de 2007 entrou em vigor a Lei 11.638/2007, na qual se iniciou no Brasil, o processo de convergência das Normas Internacionais de Contabilidade, que impactou a revisão da estrutura curricular dos conteúdos acadêmicos em contabilidade.

Os órgãos internacionais que tratam sobre o ensino contábil ganharam maiores destaques, como é o caso do *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) e *International Federation of Accountants* (IFAC). O IAESB é um comitê independente que estabelece documentos normativos sobre educação contábil para utilização dos membros do *International Federation of Accountants* (IFAC) e outras partes interessadas na educação contábil como instituições de ensino, empregadores, reguladores, autoridades governamentais, contabilistas e contabilistas em potencial (IFAC, 2014).

Verifica-se também a proposta do Currículo Mundial (CM), proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Os módulos do CM foram produzidos e classificados tomando como base a proposta da IFAC/IAESB. O IFAC é que vem assessorando esses órgãos para a reformulação do currículo de Ciências Contábeis. Através da *International Education Standard 2* (IES 2) (IFAC, 2014), são sugeridas as áreas de competências que os cursos de Ciências Contábeis devem aderir.

Entretanto, na literatura são encontradas lacunas com relação à influência do IAESB na prática educacional. No estudo de Crawford, Helliar, Monk e Veneziani (2014), os autores asseveram que o IAESB precisa influenciar a educação contábil profissional, porém, em alguns países esse órgão não possui legitimidade dentro do regime regulatório nacional. Ainda segundo os autores, o cumprimento da regularização da educação contábil nessas nações dependerá da influência que o IAESB possui junto aos órgãos membros. No Brasil, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) possui a finalidade de orientar, normatizar e fiscalizar o exercício contábil, sendo membro associado do Silva (2014).

Identifica-se também que o ensino de Ciências Contábeis no Brasil apresenta certas limitações quanto à competência adequada para formação dos futuros contadores. Ou seja, mesmo com a atuação em conjunto com órgãos membros, as normas do IAESB ainda estão sendo parcialmente aderidas. Essa afirmação é evidenciada no estudo de Jacomossi (2015), na qual o autor afirma que a proposta da IES 2 está parcialmente adequada no ensino contábil brasileiro, havendo a necessidade de identificação de particularidades, situação esta que já está previsto na própria IES 2.

Com relação aos estudos fundamentados pela proposta da ONU/UNCTAD/ISAR, apontam-se alguns trabalhos. Lay, Bambino, Silva e Klann (2016) identificaram que as instituições de ensino analisadas apresentam congruência entre os currículos com a proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR. No estudo de Faria e Leal (2016) se analisou o nível de aderência dos conteúdos de Contabilidade Gerencial nas ementas dos cursos de Ciências Contábeis à luz do CM, da proposta do CFC e Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). Os resultados indicaram divergências entre as diretrizes dos cursos e o CM. No estudo Araújo, Medeiros e Vasconcelos (2014) se identificou que as disciplinas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco demonstram similaridade com o CM, porém não o abrange por completo.

Diante das pesquisas apresentadas, identifica-se que alguns cursos ainda não estão adequados pelas propostas internacionais de educação em contabilidade. Identifica-se a carência de estudos que abordam diretamente a proposta da IES 2 divulgada pela IFAC/IAESB, visto que é o órgão que assessora os diversos organismos que buscam adequação do ensino em contabilidade.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Pela Teoria Institucional se oferece uma visão do processo de institucionalização de fatores ambientais e institucionalizados na sociedade. Santos, Domingues e Ribeiro (2013) comentam que o aspecto mimético pode ser explicado quando as instituições de ensino baseiam sua matriz curricular em outras de instituições mais antigas ou com maior aceitação.

Buscou-se em periódicos e revistas da área contábil e não foram encontradas pesquisas que apontem as particularidades de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, que oferecem o curso de Ciências Contábeis em Pernambuco. Mulatinho (2007) assevera que a expectativa concernente à estrutura curricular é um desafio que deve ser encarado pelas instituições de ensino, públicas e privadas, possibilitando a formação de profissionais de alto nível.

Portanto, o presente estudo busca ampliar o conhecimento sobre o tema, destacando particularidades da proposta do IFAC/IAESB, presentes nos cursos das Instituições de Ensino Superior do município do Recife, no Estado de Pernambuco, e desta forma, produzir insumos que possam preencher a lacuna identificada. Desta maneira, o estudo busca responder: **Quais os níveis de aderência das estruturas curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, localizadas na capital do Estado de Pernambuco, com o modelo *International Education Standard 2 (IES 2)*?** O objetivo geral da pesquisa é identificar os níveis de aderência das estruturas curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, localizadas na capital do Estado de Pernambuco, com o modelo *International Education Standard 2 (IES 2)*.

A pesquisa se justifica pela necessidade de se identificarem principalmente particularidades sobre a IES 2 divulgada pelo IAESB (Jacomossi, 2015). Essa norma tem como objetivo estabelecer a competência técnica que os aspirantes profissionais contadores precisam desenvolver durante o desenvolvimento profissional. A justificativa engloba também a hipótese que nas capitais são encontradas as matrizes de empresas e que são obrigadas a apresentarem suas demonstrações contábeis de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (Niyama, Corrêa, Botelho & Santana, 2008). Desse modo, os futuros profissionais devem compreender conteúdos de abrangência internacional durante a sua formação inicial. Documentos como esse estabelecido pelo IAESB atendem aos diversos usuários e membros do IFAC, instituição de alta relevância da contabilidade no cenário mundial. Dessa maneira, a adoção dessas normas pelas Instituições de Ensino Superior nos componentes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis implica uma maior disseminação e solidificação do conhecimento das IFRSs.

Dentre os resultados esperados e contribuições, a presente pesquisa pode oferecer as instituições de ensino insumos para o aprimoramento dos cursos de Ciências Contábeis, no sentido de compatibilizar com a proposta internacional (IFAC/IAESB), e também a fornecer resultados que impulsionem o desenvolvimento e criação de novos cursos adequados ao modelo internacional de educação em contabilidade.

A pesquisa se delimita nas informações e dados curriculares obtidos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior, públicas e particulares, localizadas no município do Recife, situada no Estado de Pernambuco. Este artigo está dividido em cinco seções, esta sendo a introdução, relacionando os aspectos introdutórios e objetivo da pesquisa. A segunda seção definida como a fundamentação teórica. A terceira seção apresenta a metodologia da pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados e discussões acerca das similaridades e diferenças entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis e a IES 2. Por fim, a quinta seção apresenta a conclusão da pesquisa, relacionando: como o problema da pesquisa e o objetivo foram alcançados, contribuições do estudo, limitações e recomendações para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IFAC/IAESB e propostas sobre o ensino em contabilidade



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

O *International Federation of Accountants* (IFAC) surgiu em 1977, com o objetivo de criar conselhos e comitês que buscam o desenvolvimento de padrões, regras e normas internacionais de setores específicos da área contábil (Lemes & Miranda, 2013). O IFAC criou em 1998 o IFAC *Education Committee*, um comitê interno voltado especificamente ao desenvolvimento do ensino em âmbito contábil, sendo transformado no *International Accounting Education Standards Board* (IAESB) no ano de 2006 (Jacomossi, 2015).

O IAESB é um órgão independente de definição de padrões que desenvolve documentos de informação voltados para educação contábil (IFAC, 2014). Esses documentos são produzidos para utilização dos membros parceiros do *International Federation of Accountants* (IFAC), interessados na educação contábil profissional. Esses órgãos são compostos por universidades, provedores de educação, empregadores, reguladores, autoridades governamentais, contabilistas e contabilistas em potencial (IFAC, 2014).

As normas produzidas pelo IAESB são denominadas de *International Education Standard* (IES), nas quais cada uma possuem especificidades e finalidades que atendem o propósito educacional contábil. No Brasil, órgãos como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto de Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) são associados ao IFAC, sendo os organismos responsáveis pela convergência das normas internacionais de contabilidade para a realidade brasileira (Silva, 2014).

As IES voltadas para a formação educacional inicial dos contadores é delimitada entre 1 a 6. Nesses seis documentos estão presentes padrões que possibilitam os interessados em fornecerem ensino de contabilidade com qualidade, estabelecida nos padrões internacionais. No estudo de Silva (2014) são enunciadas as finalidades desses documentos, na qual foram listados na Tabela 1.

Tabela 1 – Finalidades das *International Education Standard*

IES 1	Requisitos para entrada em um programa de educação em contabilidade: a norma apresenta exigências mínimas para o ingresso de candidatos nos programas de educação em Contabilidade.
IES 2	Conteúdo dos programas de educação contábil: a norma relaciona os conteúdos principais que direcionarão a formação inicial do futuro contador.
IES 3	Habilidades profissionais e educação geral: a norma destaca a importância do desenvolvimento de uma combinação de habilidades profissionais e de educação geral, como requisitos para prosseguir com êxito na carreira contábil, devido ao aumento da complexidade e exigências do ambiente profissional.
IES 4	Valores profissionais, ética e atitudes: devido à alta expectativa da sociedade sobre a profissão do contador, essa norma assegura que esses profissionais sejam formados com valores profissionais, ética e atitudes adequados ao desempenho do seu papel.
IES 5	Requisitos de experiência prática: a norma objetiva garantir que os futuros contadores adquiram experiência prática antes da qualificação para atuação profissional.
IES 6	Avaliação de capacidades e competências: a norma especifica os requisitos para uma avaliação final de capacidades e competências de um candidato a contador antes da qualificação.

Fonte: Silva (2014).

De acordo com a Tabela 1, identificam-se as IES voltadas para a formação inicial do contador. Ainda existem as IES voltadas para a formação continuada, sendo definidas características educacionais nas IES 7 e 8 (Silva, 2014). Dentre essas normas, a IES 2 tem como por objetivo estabelecer a competência técnica que os aspirantes contadores precisam desenvolver e demonstrar até o final da *Initial Professional Development* (IPD) (IFAC, 2014). Na Tabela 2 são descritas as áreas de competências e conhecimentos definidos na IES 2 (IFAC, 2014).

Tabela 2 – Áreas de competências e conhecimentos definidos na IES 2

1) Conhecimento contábil e financeiro
Contabilidade Financeira e Relatórios
Contabilidade Gerencial



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Tributação
Direito e Legislação Comercial
Auditoria e Asseguração
Finanças e Gestão Financeira
Valores e Ética Profissional
2) Conhecimento Organizacional e Empresarial
Economia
Ambiente de Negócios
Governança Corporativa
Ética de Negócios
Mercado Financeiro
Métodos Quantitativos
Comportamento Organizacional
Gestão e Tomada de Decisão Estratégica
Marketing
Negócios Internacionais e Globalização
3) Conhecimento de Tecnologia da Informação
Tecnologia da Informação

Fonte: IFAC (2014).

A proposta do IFAC/IAESB descrita na Tabela 2 vem sendo utilizada por diversos órgãos parceiros, como é o caso da proposta do Currículo Mundial (CM), organizada pela ONU/UNCTAD/ISAR. O documento TD/B/COM.2/ISAR/21, editado em 2003 após revisão, traz o CM com orientações sobre as competências do ensino contábil, com abrangência internacional. O documento (2003) informa que os principais títulos e módulos propostos são agrupados sob a classificação proposta pelo IFAC. A norma propõe exigências mínimas que capacitam os futuros contadores a desempenharem suas atividades condizentes com o que o mercado exige. Peleias, Silva, Segreti e Chiroto (2007) afirmaram em seu estudo que ocorrências econômicas, políticas e sociais no mundo afetaram a ciência contábil, e desta forma, os profissionais da área precisam estar mais bem preparados.

2.2. O ensino de contabilidade no Brasil

Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) asseveram que a Contabilidade é o campo de conhecimento essencial para formação dos agentes decisórios, fruto concebido da relação entre os fatos econômico-financeiros e sua captação e processamento segundo os paradigmas de uma metodologia própria e potencializada pela racionalidade científica.

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, relacionadas com a realidade, evidências e comportamentos das células sociais (Sá, 1998). A contabilidade possui como objeto de estudo o patrimônio das pessoas jurídicas e pessoas físicas. A ciência contábil como disciplina ensinada em cursos superiores é recente comparada a economia (Iudícibus, 2012). Peleias (2006 citado por Soares, Richartz, Voss & Freitas, 2011) aponta que o ensino de Contabilidade se inicia no Brasil em 1809, a partir do Alvará de D. João VI, instituindo as aulas de comércio.

Por outro lado, o curso de nível superior de Contabilidade surgiu no Brasil em 1945, a partir do advento da Lei 7.988, de 22 de setembro, sendo criado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e que foi posteriormente desmembrado em dois cursos distintos (Soares *et. al*, 2011). A norma vigente que regulamenta as diretrizes curriculares do ensino contábil foi instituída em 2004 pelo Ministério da Educação (MEC).

A resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 (Brasil, 2004) estabelece as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis. Essa resolução foi estabelecida a partir de esforços regulamentados pela Lei nº 9.394 de 1996 (Brasil, 1996) que estabelece as



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

diretrizes e bases da educação nacional, corroborando com a ideia de construção do ensino de qualidade no país.

Peleias, Guimarães, Silva e Ornelas (2008) descrevem os centros educacionais exercem papel relevante na sociedade, ao contribuírem para formar os indivíduos conscientes dos seus direitos e deveres profissionais em suas áreas de atuação. Kraemer afirma que (1998 citado por Oro, Beuren e Carpes, 2013, p.24) “para a elaboração do currículo do Curso de Ciências Contábeis cada instituição deverá definir o perfil do profissional a ser por ela formado, em função das atribuições legais que lhe serão conferidas, das peculiaridades e necessidades regionais, da natureza e das características da própria instituição e dos interesses de sua clientela discente.

Devido à flexibilidade curricular estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, os currículos das instituições de ensino brasileiras podem apresentar diversidade na composição dos conteúdos programáticos (Silva & Miranda, 2016). As exigências regionais e locais apresentam-se como fatores que levam a essa escolha da preparação da estrutura curricular das instituições de ensino.

É assim como pensa Silva (2014), indicando que as instituições de ensino formam profissionais a partir das exigências da sociedade e do mercado, sendo o currículo relevante nesse processo, pois são estruturados quase totalmente pensando nesses aspectos. Dessa maneira, a Resolução CNE/CES nº 10/2004 atende as tendências, exigências globais e acadêmicas de nível internacional no que se refere ao ensino de contabilidade, pois está de acordo com a proposta emitida pelos órgãos internacionais como IFAC e o *Intergovernmental Working Group on Experts on International Standards on Accounting and Reporting* (ISAR) (Lopes, Ribeiro Filho, Mulatinho, Pederneiras & Lagioia, 2008).

Em estudos anteriores é possível identificar o panorama do ensino de contabilidade no Brasil nos últimos anos, sendo identificadas características curriculares presentes nos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Na Tabela 3 são listadas pesquisas encontradas na literatura sobre o tema.

Tabela 3 – Estudos anteriores

Pesquisa	Autores	Achados
Análise da temática Contabilidade Gerencial na formação em Ciências Contábeis de IES mineiras à luz do Currículo Mundial e da Proposta Nacional do CFC/FBC	Fária e Leal (2016)	Em relação ao CM, verificouse que as IES possuem divergências em comum na abordagem de conteúdos. Os conteúdos que aparecem com maior abrangência nas IES são abordados nas disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis, Controladoria e Contabilidade Gerencial.
Nível de similaridade dos currículos dos cursos de ciências contábeis de instituições catarinenses em relação ao currículo mundial proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Lay, Bambino, Silva e Klann (2016)	Pode-se concluir que as instituições do estudo estão mais próximas de uma congruência de seu currículo com o proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, e que há um crescimento nas áreas de Conhecimentos Contábeis, Financeiros e assuntos afins e Conhecimento (avançado) em Contabilidade, Finanças e assuntos afins.
Normas internacionais de educação contábil propostas pelo <i>International Accounting Education Standards Board</i>	Jacomossi (2015)	Com relação as categorias Competências Técnicas (IES 2), Habilidade Profissionais (IES 3), Valores Profissionais, Ética e Atitudes (IES 4) e Avaliação da Competência Profissional (IES 6), evidencia-se uma adequação parcial do ambiente de educação contábil brasileiro, no entanto, conforme identificado, algumas particularidades ainda precisam ser ajustadas.
Um Estudo Comparativo da Estrutura	Araújo,	Concluiu-se que todas as disciplinas oferecidas no



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Curricular Do Curso De Bacharelado Em Ciências Contábeis Da Universidade Federal De Pernambuco (Ufpe) E A Estrutura Curricular Proposta Pelo ISAR/UNCTAD/ONU	Medeiros e Vasconcelos (2014)	curso de Ciências Contábeis da UFPE demonstram similaridade com o currículo “global”, porém não o abrange por completo. Contudo, o projeto pedagógico apresenta flexibilidade em sua composição, para que o discente direcione sua formação e possa suprir as limitações do perfil curricular do curso.
Um estudo sobre o alinhamento dos currículos dos cursos de ciências contábeis de ies da região sul do Brasil com as propostas de currículo da ONU/UNCTAD/ISAR e do conselho federal de contabilidade	Frosi (2013)	Os resultados indicam que há alinhamento entre os currículos das IES dos estados da Região Sul do Brasil ao currículo proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e ao currículo proposto pelo CFC. Os testes estatísticos comprovam que não há diferenças significativas entre as médias de alinhamento dos currículos das IES dos estados da Região Sul do Brasil em relação à proposta de currículo da ONU/UNCTAD/ISAR.
Currículo Mundial e o Ensino de Contabilidade: Estudo dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior Brasileiras e Argentinas	Erfurth e Domingues (2013)	Os resultados mostram que no Brasil existe maior similaridade nas áreas de conhecimento sobre gestão e administração das atividades, contabilidade gerencial, contabilidade básica e estágio. Já na Argentina os conteúdos sobre economia, contabilidade financeira, contabilidade de nível avançado para indústrias especializadas e contabilidade tributária avançada foram as que mostraram maior similaridade com o CM.
Um estudo comparativo entre a aderência das matrizes curriculares adotadas pelas IES da capital paulista com a proposta da ONU/UNCTAD/ISAR e MEC/CFC	Rocha (2012)	A partir das premissas emanadas pela ONU – UNCTAD, verificou-se se os cursos de ciências contábeis que são oferecidos na cidade de São Paulo estão adequados às necessidades do mercado, bem como o grau de aderência dos currículos das faculdades da capital paulista ao modelo preconizado pela ONU.
Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e os currículos dos Cursos de Graduação presenciais em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior do Estado do Rio Grande do Sul listadas pelo MEC	Zonatto, Dani e Domingues (2011)	A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2010 e alcançou todas as instituições objeto de estudo. Os resultados encontrados indicam que no RS existem atualmente 74 Cursos de Graduação presenciais em Ciências Contábeis, distribuídos em 51 diferentes instituições. Em relação ao nível de aderência dos currículos analisados ao currículo mundial, pode-se verificar que estes possuem alta aderência. Em relação às disciplinas relacionadas ao ensino de Contabilidade Internacional, verificou-se que apenas 25 instituições possuem esta disciplina específica em suas matrizes curriculares. Conclui-se que as instituições pesquisadas possuem seus currículos alinhados as recomendações propostas pela ONU/UNCTAD/ISAR, porém não há disseminação desta disciplina.

Fonte: Faria e Leal (2016), Lay, Bambino, Silva e Klann (2016), Jacomossi (2015), Araújo, Medeiros e Vasconcelos (2014), Frosi (2013), Erfurth e Domingues (2013). Rocha (2012), Zonatto, Dani e Domingues (2011).

2.3 Teoria Institucional

A Teoria Institucional tem sido utilizada como base teórica para diversos estudos, como economia, sociologia, ciência política, administração e contabilidade, que buscam entendimentos da realidade social dentro de sistemas como organização, família e governo (Nascimento, Rodrigues &



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Megliorini, 2010). A Teoria Institucional oferece uma perspectiva organizacional, na qual as organizações são influenciadas por pressões normativas, provenientes de fatores externos ou de dentro da própria instituição (Zucker, 1987).

Essa teoria passou a ser vislumbrada a partir dos estudos de Meyer e Rowan, na qual fornece uma visão de que as organizações são levadas a incorporar práticas predominantes no ambiente organizacional e institucionalizadas na sociedade (Meyer & Rowan, 1977). As necessidades organizacionais obrigam as instituições e os atores envolvidos, como o governo e a sociedade a encontrarem alternativas para se tornarem mais eficientes gerencialmente (Nascimento, Rodrigues & Megliorini, 2010).

DiMaggio e Powell (2005, p.74) descrevem que essa característica envolve aspectos nas quais, “uma vez que um grupo de organizações emerge como um campo, surge um paradoxo: atores racionais tornam suas organizações cada vez mais similares, à medida que tentam transformá-las”. Os autores denominam esse paradoxo em três processos de isomorfismo: coercitivo, mimético e normativo.

Segundo DiMaggio e Powell (2005, p. 77) “o isomorfismo coercitivo resulta tanto de pressões formais quanto de pressões informais exercidas sobre as organizações por outras organizações das quais elas dependem, e pelas expectativas culturais da sociedade em que as organizações atuam”.

O segundo processo, Isomorfismo Mimético é constituído por uma força diferente da coercitiva, pois acontece quando as organizações estão inseridas em um contexto de incertezas. Dessa maneira, os objetivos e as tecnologias utilizadas passam a ser contestadas, fazendo com que as organizações passem a responder à essa incerteza por meio de imitação de práticas socialmente difundidas (DiMaggio & Powell, 2005).

O terceiro processo se constitui como Isomorfismo Normativo, na qual se deriva da profissionalização, pois DiMaggio e Powell (2005, p. 79) asseveram que “a profissionalização como a luta coletiva de membros de uma profissão para definir as condições e os métodos de seu trabalho”. Está associado ao fundamento de que as profissões buscam legitimidade perante a sociedade, criando uma base cognitiva comum de forma a possuírem identidade frente a outras profissões (Oyadomari, Neto, Cardoso & Lima, 2008).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, por explorar e descrever características identificadas sobre os currículos de ensino dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior situadas na capital do Estado de Pernambuco. Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto ao procedimento técnico se configura como uma pesquisa documental, na qual se configura como a estratégia que se utiliza documentos, fonte de dados, informações e evidências (Martins & Theóphilo, 2009). Quanto à abordagem do problema de pesquisa, se trata de pesquisa quali-quantitativa, pois promove a construção, investigação e busca de dados, assim como, a quantificação e mensuração desses dados por meio de técnicas estatísticas (Martins & Theóphilo, 2009).

O banco de dados utilizado foi o da plataforma e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>), pois é considerada a base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino (MEC, 2017). Dessa forma, foi feita a busca interativa pelas Instituições de Ensino Superior do município de Recife que ofertam o curso de Ciências Contábeis. Ao todo foram identificadas 21 Instituições, sendo públicas e privadas, caracterizando-se como a população de estudo.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Em seguida, foi analisada nos sítios eletrônicos dessas Instituições a grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis. Após esse filtro, identificou-se que algumas dessas Instituições de Ensino Superior não ofertam efetivamente o curso de Ciências Contábeis ou não foram possíveis de serem identificadas as grades curriculares. Portanto, na Tabela 4 são descritas as Instituições analisadas na pesquisa, compondo a subpopulação para análise dos dados.

Tabela 4 – Instituições de Ensino Superior analisadas na pesquisa

Instituições	Categoria
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Pública
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)	Privada
Uninassau	Privada
Instituto Pernambucano de Ensino Superior (IPESU)	Privada
Faculdade Santa Catarina (FSC)	Privada
Faculdade Salesiana do Nordeste (FSN)	Privada
Faculdade Santa Helena (FSH)	Privada
Faculdade Nova Roma (FNR)	Privada
Faculdade dos Guararapes (FG)	Privada
Faculdade Frassineti do Recife (FAFIRE)	Privada
Faculdade do Recife (FAREC)	Privada
Faculdade IBGM	Privada
Faculdade de Ciências Humanas (ESUDA)	Privada
Faculdade de Ciências Humanas de Pernambuco – FCHPE - SOPECE	Privada
Faculdade Anchieta	Privada

Fonte: Elaboração própria mediante dados da pesquisa

Definida a subpopulação de estudo, partiu-se para a coleta de dados que consistiu em identificar similaridades e diferenças entre os currículos de ensino dos cursos de Ciências Contábeis e a IES 2 divulgada pelo IFAC/IAESB (IFAC, 2014). Essa análise se deu pela identificação disciplinas obrigatórias e eletivas ofertadas pelas Instituições e sua compatibilização com a proposta da IES 2, gerando o grau de aderência.

As grades curriculares das Instituições e as disciplinas propostas pela IES 2 foram exportadas para o *Microsoft Excel* 2010 para possibilitar uma melhor conferência dos dados. Para gerar o grau de aderência, buscou-se suporte no estudo de Rocha (2012), na qual o autor aplicou uma equação e uma tabela de aderência em percentual, gerando assim uma definição de similaridade e diferenças entre os currículos e a IES 2. Foram inseridas nas informações da equação e no quadro resumo os dados da IES 2, na qual são definidas 18 disciplinas, sendo esta a única adaptação da proposta de Rocha (2012). Nas Tabelas 5 e 6 são descritas as referências utilizadas na análise dos dados.

Tabela 5 – Equação de aderência

$AIES2 = (d/D) \times 100$
Onde: AIES2 = grau de aderência ao modelo IES 2
d = quantidade de disciplinas correlacionadas
D = 18 (quantidade de disciplinas sugeridas pela IES 2)

Fonte: Adaptado de Rocha (2012)

Tabela 6 – Grau de aderência ao modelo IES 2

AIES2	Grau de aderência ao Modelo IES 2	Quantidade de Instituições de Ensino superior	%
0% - 20%	Pouquíssimo ou nenhuma aderência		
20,1% - 40,0%	Pouco aderente		
40,1% - 60,0%	Razoavelmente aderente		
60,1% - 80,0%	Bastante aderente		
81,1% - 100,0	Altíssimo ou total aderência		
Total			



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Fonte: Adaptado de Rocha (2012)

O tratamento dos dados se deu com auxílio do *Microsoft Excel 10*, na qual foram tabulados e produzidos os cálculos estatísticos e respectivos resultados. Ao longo da produção da presente pesquisa, surgiram limitações, dentre elas a dificuldade para obtenção das ementas das disciplinas no sítio eletrônico de algumas Instituições. Portanto, a análise dos dados se deu apenas com relação às disciplinas por elas divulgadas.

Por fim, A presente pesquisa aplicou o teste de comparação de proporções para identificar similaridade percentual entre as estruturas curriculares das quinze instituições de ensino analisadas. Utilizou-se o software estatístico *R Project* para tratamento dos dados. Foram necessárias 105 comparações 2 a 2, evidenciando as distribuições estatísticas de cada par de instituições analisadas. Dessa forma, a hipótese levantada no estudo busca identificar:

Hipótese da pesquisa: As instituições de ensino apresentam diferenças com relação ao percentual de ofertas

O teste foi realizado baseando-se na comparação das seguintes hipóteses:

H0: existe similaridade, em percentual, entre as estruturas curriculares das instituições de ensino ($p_1 - p_2 = 0$)

H1: não existe similaridade, em percentual, entre as estruturas curriculares das instituições de ensino ($p_1 - p_2 \neq 0$)

Dessa forma, a estatística de teste utilizada foi definida por Daniel e Cross (2013, p.261):

$$z = \frac{(\hat{p}_1 - \hat{p}_2) - (p_1 - p_2)_0}{\hat{\sigma}_{\hat{p}_1 - \hat{p}_2}},$$

em que $\hat{\sigma}_{\hat{p}_1 - \hat{p}_2}$ indica o desvio padrão entre a diferença estimada das proporções e $(p_1 - p_2)_0$ indica o valor da estatística sob a hipótese nula. A presente pesquisa aplicou o teste para identificar se as instituições estão similares entre si ou apresentam disparidades entre as disciplinas aderidas. Dessa forma, é possível identificar através de uma análise se as instituições aderem de forma completa ou não o modelo IES 2. Indica-se que se as instituições não apresentam total aderência da norma, podem existir evidências de isomorfismo mimético, na qual essas organizações podem estar aderindo aos conteúdos já difundidos e aceitos na sociedade, em vez da real necessidade sugerida pelo IFAC/IAESB.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são descritos as disciplinas da proposta do IFAC/IAESB e a distribuição das disciplinas presentes nas estruturas curriculares dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino localizadas na capital do Estado de Pernambuco, assim como a discussão dos resultados encontrados. A descrição da estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis das quinze instituições de ensino está presente na Tabela 7.

Tabela 7 – Distribuição das disciplinas correlacionadas com a proposta IES 2 presentes na estrutura curricular dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior

Disciplinas IES 2	UFPE	UNICAP	UNINASSAU	IPESU	FSC
Contabilidade Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Contabilidade Gerencial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tributação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Direito e Legislação Comercial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Auditoria e Asseguração	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Finanças e Gestão Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Valores e Ética Profissional	Sim	Sim	Sim	-	Sim
Economia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ambiente de Negócios	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Governança Corporativa	-	-	-	-	-
Ética de Negócios	-	-	-	-	-



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Mercado Financeiro	Sim		Sim	Sim	Sim
Métodos Quantitativos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comportamento Organizacional	-	-	Sim	Sim	-
Gestão e Tomada de Decisão Estratégica	-	Sim	Sim	-	-
Marketing	Sim	-	-	-	-
Negócios Internacionais e Globalização	-	Sim	-	-	-
Tecnologia da Informação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Total	13	13	14	12	12
AIES2	72,22	72,22	77,78	66,67	66,67
Disciplinas IES 2	FSN	FSH	FNR	FG	FAFIRE
Contabilidade Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Contabilidade Gerencial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tributação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Direito e Legislação Comercial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Auditoria e Asseguração	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Finanças e Gestão Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Valores e Ética Profissional	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Economia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ambiente de Negócios	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Governança Corporativa	-	-	-	-	-
Ética de Negócios	-	-	-	-	-
Mercado Financeiro	Sim	Sim	-	Sim	Sim
Métodos Quantitativos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comportamento Organizacional	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Gestão e Tomada de Decisão Estratégica	Sim	-	-	Sim	-
Marketing	-	-	-	Sim	Sim
Negócios Internacionais e Globalização	-	Sim	-	-	-
Tecnologia da Informação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Total	14	14	12	15	13
AIES2	77,78	77,78	66,67	83,33	72,22
Disciplinas IES 2	FAREC	IBGM	ESUDA	FCHPE	ANCHIETA
Contabilidade Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Contabilidade Gerencial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Tributação	Sim	-	Sim	-	Sim
Direito e Legislação Comercial	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Auditoria e Asseguração	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Finanças e Gestão Financeira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Valores e Ética Profissional	-	Sim	-	Sim	Sim
Economia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Ambiente de Negócios	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Governança Corporativa	-	-	-	-	-
Ética de Negócios	-	-	-	-	-
Mercado Financeiro	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Métodos Quantitativos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Comportamento Organizacional	Sim	Sim	Sim		Sim
Gestão e Tomada de Decisão Estratégica	-	Sim	-	-	-
Marketing	-	Sim	-	-	-
Negócios Internacionais e Globalização	-	-	-	-	-
Tecnologia da Informação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Total	12	14	12	11	13
AIES2	66,67	77,78	66,67	61,11	72,22

Fonte: Elaboração própria mediante dados da pesquisa

Considerando os dados evidenciados na Tabela 7, percebe-se que os cursos de Ciências Contábeis ofertados pelas quinze instituições analisadas estão apresentando certa aderência pela



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

proposta da IES 2. Na Tabela 8 é descrito a tabela com o percentual de aderência apresentado pelos cursos das instituições de ensino.

Tabela 8 – Aderência das Instituições de Ensino Superior ao modelo IES 2

AIES2	Grau de aderência ao Modelo IES 2	Quantidade de Instituições de Ensino superior	%
0% - 20%	Pouquíssimo ou nenhuma aderência	0	0
20,1% - 40,0%	Pouco aderente	0	0
40,1% - 60,0%	Razoavelmente aderente	0	0
60,1% - 80,0%	Bastante aderente	14	93,33%
81,1% - 100,0	Altíssimo ou total aderência	1	6,67%
Total		15	100%

Fonte: Elaborado pelos autores mediante proposta de Rocha (2012)

Através da Tabela 8, evidenciam-se os resultados discutidos anteriormente, resumindo a quantidade de instituições e o respectivo grau de aderência com relação ao modelo IES 2, baseado na faixa percentual discutida na pesquisa de Rocha (2012). Quatorze instituições apresentaram nível bastante aderente com relação a proposta da IES 2: UFPE (72,22%), UNICAP (72,22%), UNINASSAU (77,78%), IPESU (66,67%), FSC (66,67%), FSN (77,78%), FSH (77,78%), FNR (66,67%), FAFIRE (72,22%), FAREC (66,67%), IBGM (77,78%), ESUDA (66,67%), FCHPE (61,11%) e ANCHIETA (72,22%). Por fim, a FG (83,33%) apresentou-se como o curso com maior similaridade com a norma do IFAC/IAESB.

Os resultados encontrados estão similares ao encontrado por Rocha (2012). Na pesquisa do autor, ficou evidenciado que das 25 instituições de ensino da capital de São Paulo, 17 (68%) são bastante aderentes ao modelo da ONU/UNCTAD/ISAR, ou seja, a maioria encontra-se nessa faixa percentual. O modelo proposto por esse órgão é assessorado pelo IFAC/IAESB, possuindo módulos e disciplinas de acordo com o modelo IES 2.

Disciplinas do bloco de Conhecimentos Contábeis e Financeiro (Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Tributação, Direito e Legislação Comercial, Auditoria e Asseguração, Finanças e Gestão financeira, e Valores e Ética Profissional) estão sendo amplamente aderidas, em média, por 95% instituições de ensino. O resultado é similar ao de Lay *et. al* (2016) e Zonatto *et. al*. (2012), na qual as instituições evidenciadas estabelecem grande similaridade com relação ao bloco de conhecimentos contábeis.

Disciplinas do bloco de Conhecimentos Organizacional e Empresarial (Economia, Ambiente de Negócios, Governança Corporativa, Ética de Negócios, Mercado Financeiro, Métodos Quantitativos, Comportamento Organizacional, Gestão e Tomada de Decisão Estratégica, Marketing, e Negócios Internacionais e Globalização) estão sendo aderidas de forma razoável, em média, por 53% das instituições de ensino. Na pesquisa de Lay *et. al* (2016), essa área de competência é a mais abordada nos cursos das instituições do sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). Os resultados mostram que as disciplinas voltadas para negócios internacionais e globalização não estão sendo aderida pela maioria das instituições. Esse resultado é similar ao encontrado por Erfurth e Domingues (2013), sendo encontrado o mesmo aspecto.

Com relação às disciplinas do Bloco de Tecnologias da Informação, todas as instituições (100%) apresentaram disciplinas de Tecnologia da Informação ou Sistema de Informações. Os resultados encontrados relacionados com essa área de competência são diferentes do que foi evidenciado nas pesquisas de Lay *et. al* (2016) e Erfuth e Domingues (2013) e Zonatto *et. al* (2012), pois os autores identificaram baixa similaridade de disciplinas dessa área de competência.

É necessário em pesquisas futuras que seja feita a análise das ementas, sendo realizados exames minuciosos sobre o assunto, pois a presente pesquisa encontrou essa limitação, na qual algumas instituições não possibilitam em seus sítios eletrônicos o acesso a essas informações. Por



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

isso, algumas das disciplinas, como Governança Corporativa e Ética de Negócios que não constam em nenhuma matriz curricular analisada, podem ser matérias de estudo de outras disciplinas. O IFAC/IAESB sugerem que as organizações estabeleçam as disciplinas definidas na IES 2, pois dessa forma os profissionais serão melhores capacitados para o mercado de trabalho.

O resultado permite também indicar que nenhuma instituição possui total aderência curricular contábil com a proposta internacional. Dessa maneira, utilizou o teste de comparação de proporções, utilizando a equação proposta por Daniel e Cross (2013, p.261) para identificar a hipótese de pesquisa. As comparações foram realizadas considerando o nível de confiança de 95%. Foram realizadas comparações 2 a 2, totalizando 105 comparações. Todos os *p*-valores dos testes foram maiores do que o nível de significância de 5% (0,05), o que fornece evidência para dizer que os percentuais dos grupos são iguais.

Relacionando com a Teoria Institucional, conclui-se que existem evidências de isomorfismo mimético entre as instituições. Essa análise reflete que as instituições analisadas não estão aderindo de forma completa o modelo IES 2 proposto pelo IFAC/IAESB. Ou seja, as instituições sediadas no município de Recife, objeto de pesquisa, apresentam similaridades curriculares do modelo de ensino socialmente apresentado e aceito, deixando de exercer a real necessidade de aplicar de forma completa a sugestão dos órgãos que buscam o aperfeiçoamento do ensino de contabilidade. As instituições necessitam se modificarem no ambiente em que atuam, pois as necessidades e expectativas profissionais estão sempre em constante mudança. Dessa forma, busca-se uma maior autonomia dessas instituições, aplicando de maneira completa a IES 2.

Essas evidências impulsionam a busca por uma melhor investigação, pois não foi possível de serem analisadas as ementas das disciplinas, o que pode gerar uma maior quantidade de disciplinas relacionadas às áreas discutidas.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo geral é identificar os níveis de aderência das estruturas curriculares dos cursos de graduação de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior, localizadas na capital do Estado de Pernambuco, com o modelo *International Education Standard 2* (IES 2). Para alcançar este objetivo, a presente pesquisa buscou suporte na base de dados do e-MEC, pois é considerada a base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Ensino Superior e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino.

Foram possíveis de serem analisadas quinze instituições de ensino superior do município de Recife que ofertavam e possuíam em seus sítios eletrônicos a disponibilização das estruturas curriculares. Dessa maneira, essas matrizes curriculares foram tabuladas no *Microsoft Excel 10*, assim como os conteúdos disciplinares mínimos propostos pelo modelo IES 2 do IFAC/IAESB, com intuito de ser identificado o nível de aderência apresentado pelos cursos de Ciências Contábeis com relação ao modelo.

Os resultados mostram que os níveis de aderência apresentados pelos cursos de Ciências Contábeis das instituições foram: UFPE (72,22%), UNICAP (72,22%), UNINASSAU (77,78%), IPESU (66,67%), FSC (66,67%), FSN (77,78%), FSH (77,78%), FNR (66,67%), FAFIRE (72,22%), FAREC (66,67%), IBGM (77,78%), ESUDA (66,67%), FCHPE (61,11%) e ANCHIETA (72,22%) e FG (83,33%).

O nível de aderência das disciplinas do bloco de conhecimentos contábeis e financeiros foi de 95% pelos cursos identificados, similares aos achados das pesquisas de Lay *et. al* (2016) e Zonatto *et. al*. (2012), sendo identificado também alta aderência dessas disciplinas. Com relação ao nível de aderência das disciplinas do bloco de Conhecimentos Organizacional e Empresarial apresentou índice de 53%. Em Lay *et. al* (2016), essas disciplinas são as mais aderidas pelas instituições analisadas.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

Já o nível de aderência das disciplinas do bloco de Tecnologia da Informação, os cursos apresentaram 100% de conformidade, resultado que diverge das pesquisas de Lay *et. al* (2016) e Erfuth e Domingues (2013) e Zonatto *et. al* (2012), por exemplo. Através desses resultados identificados, a presente pesquisa partiu para análise de evidências de isomorfismo mimético entre esses cursos de Ciências Contábeis, e desta forma, respondendo a hipótese da pesquisa.

Por meio do teste de comparação de proporções, ao nível de confiança de 95%, identificou-se que os cursos analisados das instituições de ensino apresentam evidências de isomorfismo mimético, o que impossibilita a rejeição da hipótese nula. Os resultados convergem com o conceito da Teoria Institucional e seus pressupostos. As instituições podem estar ancoradas nas propostas difundidas na sociedade, impedindo-as de implantar todas as disciplinas propostas do modelo da IES 2. Esses resultados vão de encontro à lacuna identificada por Crawford *et. al* (2014), na qual o IAESB muitas vezes não possui legitimidade regulatória suficiente para compatibilização dos currículos em sua totalidade.

Compreende-se que as instituições podem flexibilizar os currículos de seus cursos de modo a atender fatores internos e externos. Porém, a proposta dos órgãos internacionais se mostra relevante, pois sua disseminação traduz as melhores competências educacionais, possibilitando ao futuro contador exercer suas atividades de acordo com as exigências sociais.

Dentre as limitações encontradas, cita-se a dificuldade para acesso à ementa das disciplinas ofertadas pelos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino analisadas. Dessa forma, a análise se deu por meio da identificação de disciplinas correlatas àquelas propostas pelo IFAC/IAESB. Diante disso, outras disciplinas poderiam entrar na análise, pois podem envolver assuntos relacionados com as áreas de competência emitidas na IES 2. Entende-se que por essa limitação e pela pouca quantidade de instituições analisadas, os resultados não podem ser generalizados, contudo, podem funcionar como referencial teórico para o seu aprimoramento em pesquisas futuras.

Portanto, como sugestão para pesquisas futuras, indica-se a análise das ementas das disciplinas e uma maior seleção de instituições de ensino, identificando se os resultados encontrados assemelham-se aos evidenciados nesta pesquisa e de outras pesquisas presentes na literatura. Pode ser realizada também a análise de outros pressupostos isomórficos presentes na Teoria Institucional, ampliando o conhecimento da área.

REFERÊNCIAS

- Araújo, J. G. N. de., Medeiros, P. M. de, & Vasconcelos, A. L. F. de. S. (2014). Um estudo comparativo da estrutura curricular do curso de bacharelado em ciências contábeis da universidade federal de pernambuco (ufpe) e a estrutura curricular proposta pelo isar/unctad/onu. *ReAC – Revista de Administração e Contabilidade*, 6(2), p. 05 – 18.
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Recuperado em 10 de junho de 2017, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.
- Brasil. (2004). Resolução cne/ces 10, de 16 de dezembro de 2004. Recuperado em 10 de junho de 2017, de: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.
- Crawford, L., Helliard, C., Monk, E., & Veneziani, M. International accounting education standards board: organisational legitimacy within the field of professional accountancy education. *Accounting Forum*, 38(2014), p. 67 – 89.
- Daniel, W. W., & Cross, Chad, L. (2013). *Biostatistics: a foundation for analysis in the health sciences*. (10. ed.): Wiley.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 45(2), p. 74 – 89.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Erfurth, A. E., & Domingues, M. J. C. de S. (2013). Currículo mundial e o ensino de contabilidade: estudo dos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior brasileiras e argentinas. *Contexto*, 13(23), p. 47 – 60.
- Faria, P. M. O., & Leal, E. A. (2016). Análise da temática contabilidade gerencial na formação em ciências contábeis de ies mineiras à luz do currículo mundial e da proposta nacional do cfc/fbc. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(2), p. 163 – 180.
- Frosi, M. (2013). *Um estudo sobre o alinhamento dos currículos dos cursos de ciências contábeis de ies da região sul do brasil com as propostas de currículo da onu/unctad/isar e do conselho federal de contabilidade*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil.
- Gil, A. C. (2002). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas
- International Federation of Accountants (IFAC). (2014). Handbook of International Education Pronouncements. Recuperado em 02 de abril de 2017, de <http://www.ifac.org/publications-resources/2014-handbook-international-education-pronouncements>.
- International Standards of Accounting and Reporting (ISAR). (2003). *revised model accounting curriculum (mc) - TD/B/COM.2/ISAR/21*. Recuperado em 10 de junho de 2017, de: http://unctad.org/en/Docs/c2isar21_en.pdf.
- Iudícibus, S. de. (2012). Teoria da contabilidade: evolução e tendência. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, 17(2), p. 5 – 13.
- Iudícibus, S. de., Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 38, p. 7 – 19.
- Jacomossi, F. A. (2015). *Normas internacionais de educação contábil propostas pelo international accounting education standards board*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil.
- Lay, L. A., Bambino, A. C., Silva, T. B. de J., & Klann, R. C. (2016). Nível de similaridade dos currículos dos cursos de ciências contábeis de instituições catarinenses em relação ao currículo mundial proposto pelo isar/unctad/onu. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, (4)2, p. 68 – 81.
- Lemes, D. F., & Miranda, G. J. (2013). Habilidades profissionais do contador preconizadas pela ifac: um estudo com profissionais da região do triângulo mineiro. *Anais do Congresso USP de Iniciação Científica*, São Paulo, SP, 10.
- Lopes, J. E. de G., Ribeiro Filho, J. F., Mulatinho, C. E. S., Pederneiras, M. M. M., & Lagioia, U. C. T. (2008). Uma investigação crítico-avaliativa dos impactos das diretrizes curriculares da resolução no 10/2004. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 6(1), p. 59 – 70.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. (2. ed.) São Paulo: Atlas.
- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. *The American Journal of Sociology*, 83(2), p. 340 – 363.
- Ministério da Educação (MEC). (2017). e-MEC: instituições de educação superior e cursos cadastrados. Recuperado em 01 de junho de 2017, de: <http://emec.mec.gov.br/>.
- Mulatinho, C. E. S. (2007). *Educação contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da paraíba, pernambuco e rio grande do norte, referentes ao programa mundial de estudos em contabilidade proposto pelo isar/unctad/onu*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Programa Multiinstitucional UnB – UFPB – UFPE – UFRN, Recife, PE, Brasil.



XI Congresso UFPE de Ciências Contábeis

- Nascimento, G. C., Rodrigues, V. J., & Megliorini, E. (2010). Conceitos da teoria institucional: fonte propulsora de evolução para a gestão de desempenho. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 17.
- Niyama, J. K., Corrêa, B. M., Botelho, D. R., & Santana, C. M. (2008). Conhecimento de contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis: estudo da oferta na instituições de ensino superior das capitais brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), p. 100 – 117.
- Oro, I. M., Beuren, I. M., & Carpes, A. M. da. S. (2013). Competências e habilidades exigidas do controller e a proposição para sua formação acadêmica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 24(1), p. 15 – 36.
- Oyadomari, J. C., Mendonça Neto, O. R. de., Cardoso, R. L., & Lima, M. P. de. (2008). Fatores que influenciam a adoção de artefatos de controle gerencial nas empresas brasileiras. um estudo exploratório sob a ótica da teoria institucional. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(2), p. 55 – 70.
- Peleias, I. R., Guimarães, P. C., Silva, D. da., & Ornelas, M. M. G. de. (2008). Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 5(2), p. 131 – 141.
- Peleias, I. R., Silva, G. P. da., Segreti, J. B., & Chiroto, A. R. (2007). Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade & Finanças*, Edição 30 anos de Doutorado, p. 19 – 32.
- Rocha, J. (2012). *Um estudo comparativo entre a aderência das matrizes curriculares adotadas pelas ies da capital paulista com a proposta da onu/unctad/isar e mec/cfc*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Sá, A. L. de. (1998). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Santos, A. C. dos., Domingues, M. J. C. de. S., & Ribeiro, M. J. (2013). Nível de similaridade das matrizes curriculares dos cursos de ciências contábeis das instituições paranaenses listadas no Mec, ao currículo mundial. *Recont - Registro Contábil*, 4(3), p. 105 – 127.
- Silva, S. C. da. (2014). *Desafios dos programas de graduação em ciências contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade*. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Silva, V. R., & Miranda, G. S. (2016). Enade e fluxo curricular nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 12(4), 30 – 47.
- Soares, S. V., Richartz, F., Voss, B. de. L., & Freitas, C. L. de. (2011). Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. *Revista Catarinense de Ciência Contábil*, 10(30), p. 27 – 42.
- Zonatto, V. C. da. S., Dani, A. C., & Domingues, M. J. C. de. S. (2011). Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela onu/unctad/isar e os currículos dos cursos de graduação presenciais em ciências contábeis das instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Sul listadas pelo Mec. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 18.
- Zucker, L. G. (1987). Institutional theories of organization. *Annual Review of Sociology*, 3, p. 443-464.